

CHISSANO REAFIRMA DISPOSIÇÃO DE SE ENCONTRAR COM DHLAKAMA

por António Mafulane, nosso enviado

O Presidente Joaquim Chissano afirmou que estava à espera que o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, marcasse uma data para se encontrar com ele, com o objectivo de discutir a agilização do processo de paz em Moçambique. Acrescentou que a data da reunião é da inteira responsabilidade de Dhlakama, dado que a data do dia 17 deste mês havia sido marcada pelo líder daquele movimento.

O Chefe do Estado moçambicano falava ontem em Quelimane durante o comício popular com os residentes desta urbe que marcou o fim da sua visita de trabalho à província da Zambézia.

Precisou que o seu encontro com o líder da Renamo não vai discutir o Acordo de Roma, mas sim tem em vista acelerar a implementação dos acordos. "Trata-se de respeitar o Acordo para assegurar a consolidação da paz. O Governo moçambicano está pronto para garantir que isso aconteça", afirmou.

O estadista moçambicano referiu que há todo o empenho das autoridades governamentais para que a Lei Eleitoral seja aprovada o mais rapidamente possível, por forma a que sejam criadas as condições para a realização das primeiras eleições gerais agendadas para o próximo ano.

Explicou que com a aprovação da referida Lei será possível que se faça um trabalho de educação dos cidadãos moçambicanos para que na altura das eleições possam exercer correctamente o seu direito de voto.

Anotou que a aplicação do Acordo de Roma tem sofrido constantes atrasos por várias razões, algumas das quais se prendem com as contínuas exigências da Renamo.

O Presidente da República exortou a população da província da Zambézia a envolver-se cada vez mais nas tarefas da reconstrução nacional e na consolidação da paz no país. Indicou que a superação das dificuldades que os moçambicanos sentem neste momento só será possível com o desenvolvimento económico de Moçambique.

Durante o comício popular, que durou mais de quatro horas, o Chefe do Estado moçambicano teve a oportunidade de auscultar e responder a algumas questões que lhe foram colocadas por alguns residentes de Quelimane, tais como o aumento do custo de vida, falta de escolas, aumento do índice de criminalidade, de desemprego, entre outras.

Antes de usar da palavra, Chissano recebeu várias ofertas da população, agentes económicos e empresas da Zambézia, além de ter ouvido uma mensagem dos continuadores que enaltecia a necessidade da preservação da paz.

Entretanto, ainda ontem, o Presidente Chissano visitou a "INCALA SOTEX", e a Escola Primária de Tamugue e a nova Central das Telecomunicações de Moçambique na cidade de Quelimane. Em todas as unidades de produção visitadas, o mais alto dirigente do Estado recebeu explicações sobre o seu funcionamento. Na SOTEX, uma empresa mista formada pela FAVEZAL e a Associação dos Antigos Combatentes, foi dado a conhecer que a sua criação data de Abril do ano passado e que emprega actualmente 96 trabalhadores, dedicando-se à produção de cobertores.

Segundo uma fonte daquela empresa, a criação da SOTEX tem como objectivo fundamental garantir uma base económica para que a Associação dos Antigos Combatentes possa minimizar alguns problemas dos seus membros.

De acordo com o programa, o Presidente Chissano vai iniciar hoje uma visita de trabalho com a duração prevista de cinco dias à província de Cabo Delgado.

Durante a sua estada na Zambézia, o Presidente Chissano visitou os distritos de Pebane, Ile e Mocuba, onde para além de ter visitado sectores sócio-económicos, manteve encontros populares, no decurso dos quais a necessidade de agilização do processo de pacificação no país foi a tónica principal.

A este propósito o Chefe do Estado manifestou por diversas vezes o comprometimento do Governo em encetar todos os esforços no sentido de garantir uma paz duradoura para o país.

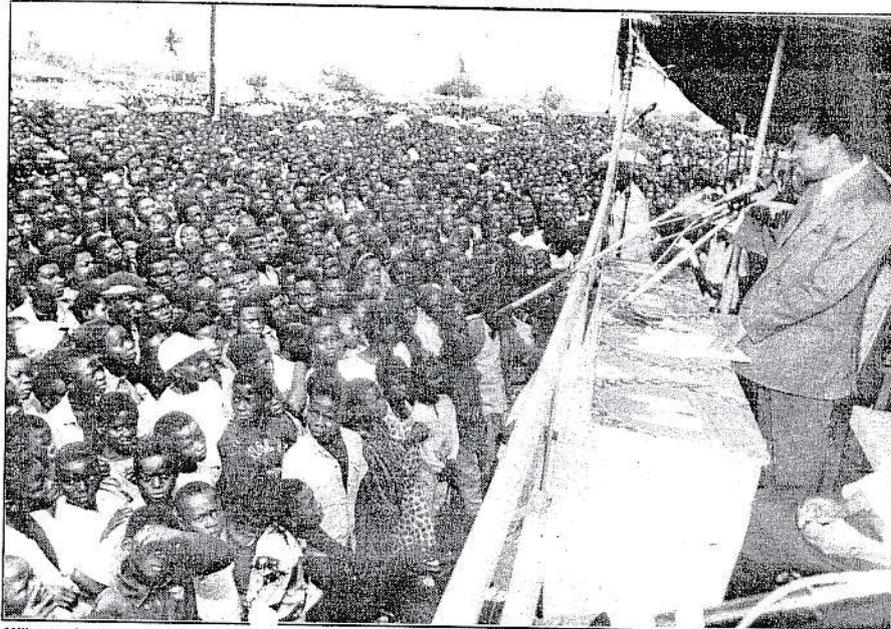
Asseverou também que as constantes e diferentes exigências do movimento de Afonso Dhlakama em torno do Acordo Geral de Paz não só estão a atrasar o processo, como

podarão perigar a paz.

Chissano deteve-se nos seus discursos, no tema relacionado com a necessidade urgente de a Renamo abrir as zonas que ocupa neste momento,

em ordem a permitir que as pessoas e bens possam circular livremente dentro de todo o território e começar-se a reconstituir tudo quanto foi destruído durante a guerra.

Para além do Ministro da Saúde, Leonardo Simão e outros membros do executivo, acompanha a visita presidencial o Secretário-Geral do Partido Frelimo, Feliciano Gundana.



Milhares de pessoas estiveram ontem presentes no comício dirigido pelo Chefe do Estado em Quelimane. (Foto de F. Lalce)